

Walking Bass

O baixo caminhando pela música

Bruno Migliari

TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO

estritamente associada ao jazz, o walking bass significa, literalmente, “baixo caminhante”, e traduz precisamente o que acontece quando o baixista a adota na abordagem de uma canção ou de um arranjo. O instrumento torna-se a força motriz da seção rítmica ao mesmo tempo que estabelece uma incessante melodia paralela que nunca se repete.

O walking bass é a epítome da expressividade e do poder do contrabaixo na música popular, empregando simultaneamente as três potencialidades do instrumento: propulsão rítmica, base harmônica e inventividade melódica. Aí está a necessidade vital a qualquer baixista de compreender como se criam linhas de walking bass funcionais – ainda que não seja um jazzista de carteirinha.

PERSPECTIVA HISTÓRICA

O walking bass tem a sua origem no jazz, em seu berço natal em Nova Orleans (EUA), no início do século XX. Nos primórdios do estilo, o papel do baixo era desempenhado em igual proporção pela tuba e pelo próprio contrabaixo. A primeira permitia mobilidade (especialmente nos desfiles, cortejos e paradas *second line*, manifestações culturais típicas daquela cidade), enquanto o segundo favorecia a criação de linhas mais articuladas, oferecendo uma sonoridade amena, menos agressiva. Seu timbre misturava-se mais ao do piano, ajudando a separar o som da seção rítmica daquele dos solistas (predominantemente instrumentos de sopro). No início, as linhas de baixo no jazz adotavam o **two-feel** (ou **two-beat**), estilo em que o baixista (ou o tubista) toca somente duas notas por compasso, nos tempos fortes (1 e 3) – vide **Exemplo 1**, um blues de 12 compassos.

Exemplo 4

♩ = 136

Fm7 Bbm7 Eb7 Abmaj7

Dbmaj7 Dm7 G7 Cmaj7

Cm7 Fm7 Bb7 Ebmaj7

Abmaj7 Am7 D7 Gmaj7

Am7 D7 Gmaj7

F#m7(b5) B7(b9) Emaj7 C7(b13)

Fm7 Bbm7 Eb7 Abmaj7

Dbmaj7 Dbm(maj7) Cm7 B°

Bbm7 Eb7 Abmaj7 Gm7(b5) C7(b9) Fm7 ETC...

CONCEITOS BÁSICOS

Todos os recursos hoje presentes no arsenal dos baixistas podem conferir grande diversidade melódica, dinamismo rítmico, contraste e inventividade às linhas de walking. O jazz é uma música em constante evolução, cujos principais ingredientes são a criatividade espontânea (o improviso) e a interação entre os músicos – e esses mesmos parâmetros devem guiar o baixista no momento em que toca um walking bass. Para que seja capaz disso, é fundamental que domine alguns conceitos básicos e primordiais. Vamos a eles:

1) Definir a harmonia e estabelecer um pulso firme e constante – é fundamental que o baixista esteja ciente de sua responsabilidade quanto à solidez do groove. O batera é peça fundamental, mas no walking bass o baixo assume amplamente o papel de “motor” da banda. Vejamos no exemplo seguinte um blues em tom menor (a forma popular do minor blues) e como a linha garante o pulso constante, sem nunca deixar de delinear a harmonia com clareza:

♩ = 136

Cm7

Fm7 Cm7

Ab⁷ G⁷ Cm⁷ G⁷ Cm⁷ ETC...

2) Prover variação dinâmica e contrastes no acompanhamento, e evitar a repetição de padrões – uma vez que estará atuando com a “faixa de capitão”, é muito importante que o baixista cadencie o jogo e ofereça diversas opções de jogada ao seu time. Uma forma de se conseguir esse efeito é a alternância entre o **two-feel** e o walking bass em diferentes partes do arranjo. Num tema mais longo, pode-se lançar mão do **two-feel** na parte “A” e partir para o walking na parte “B”, ou, numa forma curta (como o blues de 12 compassos), pode-se usar o **two-feel** na apresentação e na recapitulação do tema, e o walking durante os chorus de improviso. Veja um exemplo a seguir, em *Stella by Starlight*, de Victor Young.

♩ = 140

Em⁷(b5) A⁷(b9) Cm⁷ F⁷

Fm⁷ Bb⁷ Ebmaj⁷ Ab⁷

Bbmaj⁷ Em⁷(b5) A⁷(b9) Dm⁷ Bbm⁷ Eb⁷

Fmaj⁷ Em⁷(b5) A⁷(b9) Am⁷(b5) D⁷(b9)

G⁷(b13) Cm⁷

Ab⁷(#11) Bbmaj⁷

Em⁷(b5) A⁷(b9) Dm⁷(b5) G⁷(b9)

Cm⁷(b5) F⁷(b9) Bbmaj⁷ E^ø⁷ ETC...

3) Enriquecer melodicamente o acompanhamento com o uso de cromatismos (notas de ligação que não pertencem ao acorde em questão) – esse é um recurso típico do bebop e seu uso (sem exageros) é um tempero sempre apreciado. No departamento rítmico, os **drops** também são um recurso típico dos baixistas de bebop e conferem muito dinamismo às linhas, adicionando impulso à levada e permitindo uma mudança abrupta de direção no caminho melódico – vide *Blues for Alice*, de Charlie Parker, como exemplo.

♩ = 176

Fmaj⁷ Em⁷(b5) A⁷(b9) Dm⁷ G⁷ Cm⁷ F⁷

Bb⁷ Bbm⁷ Eb⁷ Am⁷ D⁷ Abm⁷ Db⁷

Gm⁷ C⁷ Fmaj⁷ D⁷ Gm⁷ C⁷ Fmaj⁷ ETC...

4) Criar variações harmônicas por meio da substituição de acordes (trocar ou inserir acordes que não pertencem à harmonia original, mas que conservam suas funções harmônicas) e do uso de **baixos pedais** (sustentação no baixo de uma única nota comum a todos os acordes de um mesmo encadeamento harmônico). No exemplo adiante, temos minor blues – substituições entre parênteses.

♩ = 136

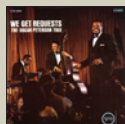
Cm7 (C7(#11))

Fm7 (Bb7) (Ebmaj7) Cm7 (Abmaj7)

(Dm7(b5)) Ab7 G7 Cm7 G7 Cm7 ETC...

PARA OUVIR

Uma discografia selecionada de quatro dos maiores especialistas do walking bass:



- Verdadeiro titã do walking bass, Ray Brown é aclamado unanimemente como referência do estilo, com seu suingue visceral calcado na tradição do blues: **Night Train** (Oscar Peterson Trio); **We Get Requests** (Oscar Peterson Trio); **The Poll Winners** (Barney Kessel, Shelly Mane & Ray Brown); **Something for Lester** (Ray Brown); e **This One's for Blanton** (Duke Ellington & Ray Brown).



- O baixista mais requisitado no período do bebop, Paul Chambers tinha um domínio técnico invejável e uma fluidez inigualável: **Relaxing** (The Miles Davis Quintet); **Cookin'** (The Miles Davis Quintet); **Workin'** (The Miles Davis Quintet); **Steamin'** (The Miles Davis Quintet); **Giant Steps** (John Coltrane); **Chambers' Music** (Paul Chambers); e **Kind of Blue** (Miles Davis).



- Ron Carter trouxe inovações técnicas e uma expressividade até então inédita com suas linhas “elásticas” que utilizam toda a extensão do instrumento: **My Funny Valentine** (Miles Davis); **Concierto** (Jim Hall); **Live at the Village West** (Jim Hall & Ron Carter); e **A Tribute to Miles** (Herbie Hancock, Wayne Shorter, Wallace Rodney, Ron Carter, Tony Williams).



- Maior nome do contrabaixo no cenário contemporâneo, Christian McBride leva os ensinamentos de mestres como Ray Brown e Paul Chambers a um nível técnico ainda mais impressionante: **Gettin' to It** (Christian McBride); **Parker's Mood** (Hargrove, McBride & Scott); **Remembering Bud Powell** (Chick Corea); e **The Good Feeling** (Christian McBride Big Band).

APRENDENDO A CAMINHAR

A arte do walking bass baseia-se na habilidade de criar música espontaneamente, porém respeitando preceitos específicos. Para ser capaz de improvisar funcionalmente, é necessário consistência rítmica, conhecimento de harmonia e fluência melódica – e tudo isso precisa ser acessado em tempo real durante uma performance, por toda a duração da música que estiver sendo executada. Como toda linguagem, é necessário ser aprendida e cultivada, e, para tal, apresento aqui alguns exercícios para ajudar na assimilação deste idioma.

CONSISTÊNCIA RÍTMICA

Com o metrônomo ajustado para metade do andamento anotado (ou seja, onde está indicado bpm 120, ajuste o metrônomo em bpm 60), considere cada clique como um tempo fraco, de modo a que correspondam aos tempos 2 e 4 de cada compasso. Isso ajudará a incutir o suingue do jazz e sua natural acentuação nesses tempos, além de exigir maior precisão do seu relógio interno, uma vez que não haverá cliques do metrônomo para todas as notas que forem tocadas. É uma excelente forma de aprimorar sua noção de tempo, e quanto mais precisa ela for, maior será a sua capacidade de funcionar como motor da banda.

Toque todas as notas com igual intensidade, mas respeite sua duração (não estenda o som mais do que a duração de um pulso, ou seja, respeite as pausas!). O som deve ser cheio e bem presente, como uma bola quicando. Repita o ciclo do blues diversas vezes, experimentando outra sequência de notas, mas mantendo o padrão tônica + quinta. Escolha uma tonalidade por dia, e não deixe de estudar o exercício nos 12 tons. Não é necessário transpor exatamente a mesma linha, apenas manter o padrão de tônica + quinta para cada acorde.

♩ = 120

F7 Bb7 F7

Bb7 B° F7 D7

Gm7 C7 F7 D7 Gm7 C7

SUPORTE HARMÔNICO

O walking bass deve sempre delinear a harmonia, e quatro notas por compasso é justamente o que precisamos para “soletrar” as tétrades (acordes de quatro sons formados por tríades+sétima). Repare que a linha começa na tônica do primeiro acorde (F), mas a partir daí não necessariamente tocaremos a tônica de cada acorde no primeiro tempo. A ideia é fazer a primeira nota disponível da téttrade a mais próxima da última nota pertencente ao acorde anterior executada (já no segundo compasso, a primeira nota é um D, a terça do acorde de Bb).

Novamente, repita o ciclo várias vezes, numa outra tonalidade a cada dia, sem repetir exatamente a linha escrita em F, mas sim mantendo o conceito de abordar cada acorde pela nota da téttrade mais próxima (seja ela a terça, quinta, sétima ou tônica), e tocando as demais notas da téttrade numa sequência lógica, sem grandes saltos.

♩ = 120

F7 Bb7 F7

Bb7 B° F7 D7

Gm7 C7 F7 D7 Gm7 C7

SUPORTE HARMÔNICO E MELÓDICO

O walking bass pode (e deve) soar também como uma melodia paralela, um contracanto. Com quatro notas por compasso, é possível delinear tríades e adicionar notas de ligação melódica (notas que não compõem a téttrade, mas que pertencem à escala do acorde). Repita o mesmo procedimento dos exercícios 1 e 2 desta parte.

♩ = 120

F7 Bb7 F7

Bb7 B° F7 D7

Gm7 C7 F7 D7 Gm7 C7

SUPORTE HARMÔNICO E MELÓDICO COM CROMATISMOS

Você pode (e deve) lançar mão de cromatismos para aproximar acordes em seu walking bass. Muitas vezes, o caminho mais curto entre dois acordes é uma nota que não pertence a nenhum deles mas que os conecta criando uma breve tensão que se resolve imediatamente. Repita o mesmo procedimento dos exercícios 1 e 2.

♩ = 120

F7 Bb7 F7

Bb7 B° F7 D7

Gm7 C7 F7 D7 Gm7 C7

COMO OS MESTRES!

Conhecimento teórico e domínio técnico dos requisitos básicos para construir suas linhas são fundamentais. Porém, nada como ouvir atentamente, analisar e reproduzir as linhas executadas pelos grandes mestres para entender como usam os recursos descritos até aqui. Cada um à sua maneira, todos funcionam como verdadeiros motores da seção rítmica e proporcionam suporte harmônico sólido e claro aos solistas, criando ao mesmo tempo melodias paralelas coloridas com cromatismos e invenções harmônicas, cheias de dinamismo.

Essas linhas são exemplos de “composição espontânea”, o ponto mais alto da arte do walking bass alcançado por quatro dos maiores artífices do baixo no jazz: Ray Brown, Paul Chambers, Ron Carter e Christian McBride. Apreciem, absorvam e incorporem ideias dessas feras aos seus próprios vocabulários!



Ray Brown e o brid blues *Blues for Alice*

Repare no uso da repetição da tônica em alguns momentos. Ray Brown é um verdadeiro motor Mercedes, e prioriza sempre o groove. Em vários momentos, usa notas melódicas e cromatismos, bem como a substituição de acordes.

Fmaj7 Em7(b5) A7(b9) Dm7 G7 Cm7 F7







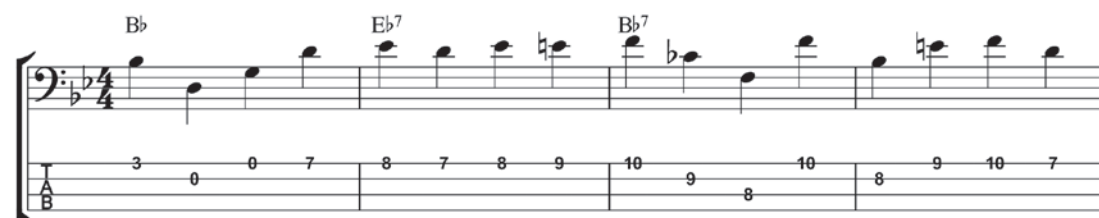






Paul Chambers em Blues By Five

Atente à amplitude da linha. Chambers explora também a região aguda do instrumento, dando ainda mais destaque ao baixo e enfatizando o conteúdo melódico. É abundante o uso de cromatismos – ocorre a cada dois compassos!

















Chords: Cm7, F7, Bb7, Cm7, F7

5 4 3 5 | 3 0 1 2 | 3 5 7 | 5 7 8 9



Ron Carter em Eye of the Hurricane

Aqui Carter emprega cromatismos e substituição de acordes, e ainda introduz saltos intervalares grandes e a utilização de notas mortas para gerar ainda mais propulsão rítmica a esse blues frenético.

Chords: F7, Bb7, F7, Cm7, F7

10 9 8 7 | 5 7 5 7 | 5 X 3 2 X 5 | 3 2 1 0

Chords: Bb7, B°, F7, Am7, D7

3 2 1 0 | 3 2 1 2 | 3 0 1 2 | 3 5 2 3

Chords: Gm7, C7, F7, D7, Gm7, C7

0 1 2 4 | 5 3 5 5 | 3 0 5 4 | 4 3 3 0

Chords: F7, Bb7, F7, Cm7, F7

1 2 3 0 | 1 0 5 3 | 4 3 4 2 | 3 2 3 2

Chords: Bb7, B°, F7, Am7, D7

3 0 0 2 | 3 0 1 3 | 0 2 3 3 | 2 0 0 2

Chords: Gm7, C7, F7, D7, Gm7, C7

3 5 5 4 | 3 5 5 3 | 1 3 2 4 | 3 5 4 6

Chords: F7, Bb7, F7, Cm7, F7

3 0 0 X 2 | 3 0 1 X 2 | 3 X 0 8 9 | 10 9 8 10

Chords: Bb7, B°, F7, Am7, D7

8 10 10 | 8 10 8 9 | 10 7 8 10 | 11 0 0 0

Chords: Gm7, C7, F7, D7, Gm7, C7

11 12 12 10 | 9 10 9 10 | 9 10 9 10 | 9 7 5 7



Christian McBride em Too Close for Comfort

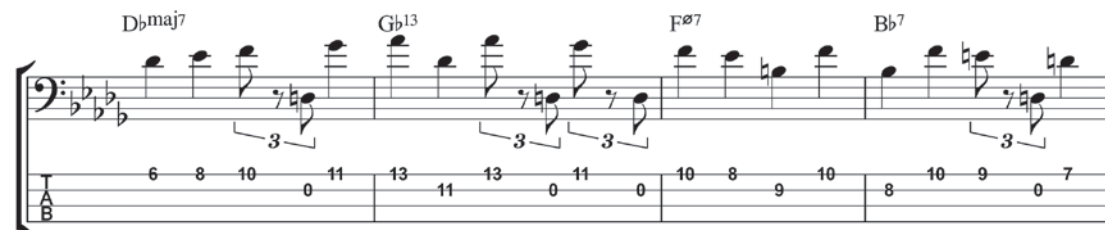
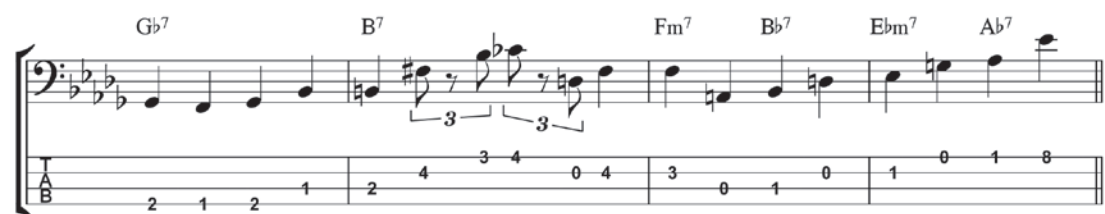
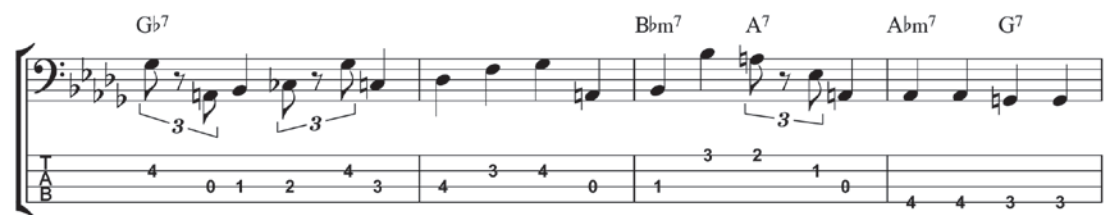
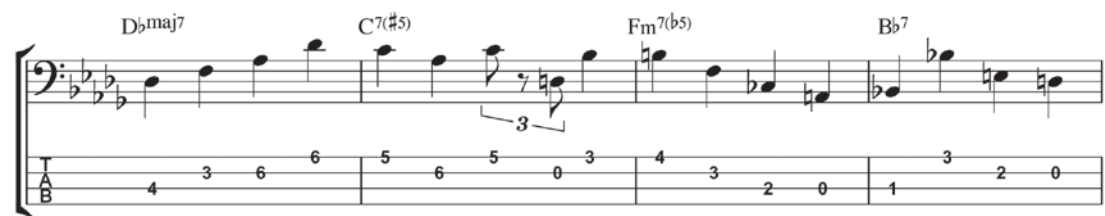
Expoente máximo atual do contrabaixo no jazz, McBride se diz um descendente direto de Ray Brown. Aqui emprega recursos como os **drops** baseados em tercinas com notas mortas e notas repetidas para gerar uma linha de swing irresistível. Os cromatismos chegam ao extremo de obliterar a qualidade de alguns acordes menores nos **turnarounds** (transformando-os em acordes dominantes). **BP**

Chords: Dbmaj7, C7(#5), Fm7(b5), Bb7

1 4 3 4 | 3 2 1 3 3 | 3 1 2 3 | 1 3 2 0

Chords: Ebm7(b5), Ab7, Fm7, Bb7, Ebm7, Ab7

1 2 1 2 0 | 1 0 4 2 0 | 3 0 1 0 | 1 1 3 4 3



PARA PRATICAR

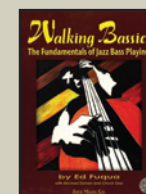
Uma bibliografia selecionada para aprofundar seus conhecimentos na arte do walking bass:



- **Ray Brown's Bass Method** (Ray Brown, ed. Hall Leonard): nada melhor do que aprender diretamente da fonte! Ray Brown é sinônimo de walking bass.



- **Building a Jazz Bass Line** (Ron Carter, ed. Hansen House): o complemento ideal para o livro acima. Aqui Ron Carter vai direto ao ponto!



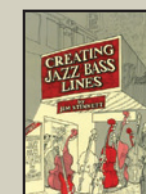
- **Walking Basses** (Ed Fuqua, ed. Sher Music Co.): esse bom método é direcionado ao iniciante na arte do walking bass, mas será de grande serventia aos iniciados, com seus exemplos gravados para play-along.



- **The Jazz Bass Book** (John Goldsby, ed. Backbeat Books): um compêndio de tudo o que você precisa saber sobre o baixo no jazz e, em particular, sobre o walking bass.



- **Walkin'** (Bruce Gertz): um ótimo método escrito por um especialista moderno. Bruce Gertz vai fundo no tema e apresenta exemplos claros de todos os recursos à disposição do baixista na criação de linhas de walking bass.



- **Creating Jazz Bass Lines** (Jim Stinnett): o autor desmistifica a criação de linhas de walking bass mostrando um passo a passo de como fazê-lo. Livro-referência no assunto, usado por muitos professores.



- **The Art of Walking Bass** (Bob Magnusson): outro ótimo livro que destrincha os elementos componentes de uma boa linha de walking bass. Para todos os níveis de baixistas.



- **The Evolving Bassist** (Rufus Reid, ed. Myriad Limited): já em sua enésima edição, esse livro do grande baixista Rufus Reid é possivelmente o mais usado método de contrabaixo no jazz. Obrigatório item na prateleira de qualquer baixista que se preze, contém praticamente todas as informações relevantes sobre walking bass e outros temas igualmente importantes.